

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



A Homenagem Nacional ao Chefe do Governo Vai atingir grandiosidade

A feliz ideia de promover uma grande manifestação de aplauso e de confiança ao Sr. Presidente do Conselho no dia em que o Eminentíssimo Estadista festeja o seu aniversário natalício, foi acolhida com carinho e simpatia em todos os recantos de Portugal.

De todos os pontos do país chegaram até junto da Comissão Popular que tomou essa iniciativa, inúmeras adesões e os votos sinceros dos portugueses que vêem no Homem que preside aos destinos da Nação a encarnação sublime das virtudes duma Raça e o exemplo vivo do verdadeiro Nacionalismo.

Nesse dia nenhum português deixará de manifestar ao Chefe do Governo da Nação o seu reconhecimento pela condução firme, inquebrantável e ativa dos nossos destinos.

Todos reconhecem o esforço que Salazar tem despendido através deste período de renovação e por isso mesmo é que, num acto de inteira justiça e cheio de oportunidade, vão testemunhar-lhe, modesta mas eloquentemente o seu apoio e a sua gratidão pela obra de ressurgimento nacional por ele realizada.

A manifestação nacional desse dia será uma das mais vibrantes afirmações colectivas, levada a efeito no nosso país, sobre a notável política dirigida pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar, afirmação essa que dirá a todo o Mundo que os portugueses estão bem unidos à volta do seu Chefe, com quem continuam entusiasticamente a colaborar de olhos postos no futuro e para a maior grandeza do seu vasto Império.

A propósito da próxima manifestação escreve há dias o nosso illustre colega da Capital «Diário de Lisboa»:

«O Sr. Dr. Oliveira Salazar não se limita a interrogar o horizonte para descortinar nele sinal de tempestade ou de bonança, visto que, com a alta responsabilidade de velar pela conservação comum, para cima de dúvidas e hesitações, afirmando Portugal na totalidade do seu ser e na incorruptível justiça da nossa causa. Se porventura somos capazes de nos sobrepor a cizânias e rebeldias, erguendo os olhos para o pensamento que animou os nossos antepassados, mudemos rapidamente dos gestos lassos para as acções viris.

A unidade nacional não brota dos discursos que, às vezes, a celebram com ardor metafórico, é certo, embora sem empenharmos nisso nem a nossa vontade nem o nosso entusiasmo.

Na hora presente, quem ousará pôr reservas e reticências, numa decisão que ou há-de ser inabalável e, portanto, rigorosa, ou derivará para um daqueles assomos de cólera inútil, com que os fracos pretendem iludir-se, turvando a sua hábil inércia?

O Sr. Dr. Oliveira Salazar conduz a nau do Estado com o tino e a prudência do estadista que, no mar encapelado, sabe evitar os tremendos golpes da vaga e os furores cegos da ventania.

E' de mais, porventura, que formemos ao lado dele, a fim-de que nos una a mesma fé e a mesma confiança?

Resolva cada qual, no fundo da sua consciência, o que lhe convém mais: cruzar os braços, na expectativa fatalista do milagre impossível, ou arrancar-se à melancolia e ao sonho vão, enfrentando obstáculos que crescerão na medida em que nós nos abstermos, acomodando-nos a situações nihilistas? Não há tempo a perder, quando, como agora, tudo depende da atitude que adoptarmos, escolhendo-a com a convicção de que abedecemos ao mais enraizado dos nossos instintos.

Pior do que o pavor, existe a inacção.

O medo que se não vence determina catástrofes irreparáveis.

O único inimigo que temos de subugar imediatamente reside dentro de nós — a tendência para o boato, o «diz-se» que espalha o pânico, posto que injustificado e até contraproducente. O Sr. Presidente do Conselho não autoriza as sibilas que se julgam com tal perspicácia divinatória que transformam o absurdo em axiomas e simples episódios em tragédias.

Admirável a sua serenidade que não se deixa roçar sequer pela faina rutilante dos alarmistas.

Evidentemente, ele resguarda-se,

CIDADE-PARAÍSO A Pátria!

No desembarcar no Rio de Janeiro

Rio de Janeiro!
Oh! cidade esplendor,
Cidade paraíso,
Tu, decerto, nasceste dum sorriso
Do Criador.

Rio de Janeiro!...
Tanto me encantas, tanto me cativas,
Que ao penetrar em ti, a mim pergunto:
Estarei no Estrangeiro?!...
Mas no Estrangeiro, como,
Se a filhos teus eu oigo murmurar,
Na minha doce língua portuguesa,
Pátria... ausência... saudade... lar... tristeza...
Deus... Virgem... Mãe... regresso... amor... ventura...
Todo um poema ingénuo de ternura
E fé, bem caro ao nosso coração?!...
Estou no Estrangeiro?!... No Estrangeiro, não!
Que este Brasil, que tanto encanto encerra,
E' bem irmão
Da minha terra.

O solo — o mesmo solo Criador,
O mar — o mesmo eterno trovador,
O mesmo sol, artista oriental,
Que apareceu, envolto em branco véu,
E anda, agora, a pintar o azul de Céu,
Com oiro e liquefeitas pedrarias.
A mesma língua... a mesma fé ardente...
E sempre a doce protecção divina
A envolver-nos todos, docemente...
... Pois se ao partir
Da Pátria, fui a Fátima pedir
A protecção da Virgem, ao chegar
A ti, oh! Rio das paisagens lindas,
Vi estender-me os braços com agrado,
Num gesto paternal de boas-vindas,
O Cristo Redentor do Corcovado!...

MARIA DE MARIM MARQUES.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	520\$00
D. Livia Schindler Franco	100\$00 (a)
Benjamin Constant da Costa Matos	20\$00 (b)
Aureliano Fernandes, Filho	20\$00 (c)
A transportar	660\$00

(a) Esta benemérita Senhora, Viúva do Grande Amigo de Guimarães, Conselheiro João Franco, remeteu-nos, por intermédio do seu neto o Sr. João Manuel Franco, a quantia de Esc. 100\$00 para os nossos pobrezinhos, comemorando mais um aniversário do passamento daquele que foi Esposo modelar e devotado Português. E' mais um gesto de benemerência praticado pela generosa Senhora a quem os nossos pobrezinhos tanto devem já.

Agradecemos e desejamos o seu breve restabelecimento.

(b) Esta importância foi-nos enviada pelo conceituado comerciante local e nosso prezado amigo Sr. Benjamin Constant da Costa Matos que desta forma resolveu festejar as suas bôdas de prata comerciais. O mesmo nosso amigo distribuiu, com a mesma intenção, esmolas por outros nossos colegas e por pobres que amiludadas vezes protege.

(c) A conceituada firma local Aureliano Fernandes, Filho, fez-nos entrega daquela importância e de outras a colegas nossos com o fim de sufragar a alma dos seus ascendentes que foram desde o ano de 1812 os proprietários da conhecida Ourivesaria que, como já noticiámos, reabriu as suas portas na semana finda, depois de ter passado por uma grande transformação.

porque os segredos do Estado não podem vir para a rua e oferecer-se como alimento à fome insaciada da turba que gosta de pronunciar-se sobre matérias, melindrosas por sua natureza e tão difíceis de compreender, como fáceis de confundir.

Sossêgo, oh gentes frágeis e fogosas!

O momento reveste-se duma seriedade tal que não se compadece com desconcertos cerebrais. Tanto para nós como para outros povos. A nossa política internacional não vai ao deus-dará, muitíssimo pelo contrário. Quem a orienta não dorme nem cede a ventos opostos ou a caprichos. Portugal achou o seu timoneiro.

COMPANHIA DE SEGUROS

“ULTRAMARINA”

Temos na nossa frente o Relatório do 39.º exercício desta importante empresa seguradora e não podemos deixar de manifestar-nos impressionados com o quadro singularmente brilhante que este documento nos dá das actividades e da situação florescente da Ultramarina ocupa no concerto das seguradoras portuguesas.

O montante excepcional das suas reservas livres — 15.270.000\$00 — deixa-nos a impressão de que são as maiores de todas as Companhias Portuguesas, o que dispensa qualquer comentário. As reservas técnicas obrigatórias elevam-se a 6.664.704\$55, prefazendo o total de 21.934.704\$55, ou seja mais 7.264.292\$37 que no ano anterior. Estas reservas e o capital absorvem mais de 91 % do passivo.

Mais de 85 % do Activo estão formados pelas seguintes verbas, cuja liquidez não precisa de ser sublinhada: depósitos à ordem 5.642.843\$28, títulos de crédito 7.758.322\$50, prêmios 6.237.385\$30. Os títulos de crédito e os imóveis encontram-se amortizados pelos fundos de Reserva Imobiliária e de Flutuação de Valores em mais de 3.500.000\$00. Figura também no Activo uma verba que, embora no seu volume menos avultada que as anteriores, tem um significado cuja importância nos parece desnecessário realçar. Referimo-nos aos 240 contos em ouro em barra e moeda incluídos no capítulo Actividade Financeira.

Só no ano findo comprou a «Ultramarina» mais cinco propriedades urbanas, entre as quais destacaremos duas, cada uma das quais tem um valor colectável superior a 1.000.000\$.

A receita geral de prémios atingiu 20.778.679\$19, registando assim um acréscimo de mais de 8.000.000\$00, sobre a de 1939. O lucro do exercício foi de 1.629.000\$00, tendo sido pagos de contribuições ao Estado 750 contos. Grande parte dos lucros no seguimento da tradicional orientação da «Ultramarina» foram capitalizados em reservas livres.

Esta Companhia, que até 1939 havia já pago indemnizações no valor de 26.945.769\$98, durante o exercício findo, liquidou sinistros no valor de 5.453.023\$89 no seguimento daquelas normas de correcção que são bem conhecidas como das suas administrações.

Por tudo isto, felicitamos vivamente todos os que na nossa provincia repre-

No meio dessa onda sinistra que está a avassalar o mundo, espalhando por diferentes povos a tormenta do luto, do sofrimento, da saúde, etc., todos nós, portugueses, devemos colocar acima de todas as paixões — sejam elas quais forem — o nosso arreigado patriotismo. Debaixo da nossa Bandeira — a Bandeira da nossa Pátria — é o lugar onde todos nos devemos encontrar, de modo a tornarmos-nos cada vez mais dignos do sublime exemplo que nos deram os nossos antepassados, quando necessário se tornava que fôssem todos por um e um por todos.

E agora, que a Pátria não está em perigo, mas que é bem manifesta a gravidade do incêndio de cujas labaredas nos devemos acautelar para não sermos vítimas delas, um só caminho teremos a seguir e que, em minha modesta opinião, não pode ser outro senão o de colocar em plano de primeira grandeza o ideal da Pátria, perante a qual todos nos devemos curvar. Existe, é certo, muita gente que não tem a noção do significado da palavra Pátria e daí resulta, infelizmente, a não compreensão dos seus deveres para com Ela. A esses, isto é, aos que vivem dentro dessa ignorância, ofereço-lhes a tradução de um pequenino trecho de francês intitulado «La Patrie» e que eu, quando aluno, em tempos idos, fui obrigado a traduzir e a decorar a tradução.

Dizia o citado trecho:

«A Pátria, queridos meninos, não é apenas a vossa planície ou a vossa colina, o cimo verdejante das vossas árvores ou as canções monótonas dos vossos pastores! A Pátria é aquilo que fala a nossa língua, é a unidade do nosso território, é a nossa independência absoluta, é a glória eterna dos nossos antepassados, é a grandeza, é a liberdade! E' o azul do nosso céu, é o sol meigo que nos ilumina, o rio que banha a nossa terra, a verde floresta que nos dá sombra e a terra fértil que se estende debaixo dos nossos pés! E' o conjunto indivisível dos nossos concidadãos, grandes ou pequenos, ricos ou pobres! E' a Nação que tem direito ao nosso inteiro reconhecimento e que devemos honrar, servir, defender com toda a energia e com todo o amor de um coração desinteressado!»

Salvo qualquer erro ou omissão, foi assim que me ensinaram a compreender, na minha idade de criança, o significado da palavra Pátria.

Mas, quer por estas palavras, quer por outras, que conduzam ao mesmo fim, nem um só português deve ignorar o que é a sua Pátria e o quanto é grave a falta do cumprimento dos deveres de cada um junto do seu sacrossanto Altar! E na hora que passa, mais se acentua a necessidade de esses deveres não serem esquecidos ou violados, afim de continuarmos a dignificar a Consciência e a Alma da Nação, exactamente como o fizeram Aquêles que tornaram este lindo Portugal livre e heróico e de cujos feitos nos falamos mais brilhantes páginas da História do Mundo, a todos os recantos do qual os portugueses têm levado o bafejo da Civilização. Animados de fé e de esperança e integrados no

sentam esta poderosa Companhia nacional, especializando o nosso prezado e Ex.º amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, seu Agente na cidade de Guimarães.

A maior fera

¿De que nos serve o sol cheio de graça,
Esta luz que nos beija esplendorosa,
A todos os que lidam
Na luta tormentosa?!...
¿De que nos serve o sol cheio de graça
Se, por nossa desgraça,
Os homens uns aos outros se trucidam?!...
¿De que nos servem rosas perfumadas,
A pureza da neve, o canto da ave,
O sonho, a primavera,
E esta brisa suave?!...
¿De que nos servem rosas perfumadas,
Se entre as feras raivadas
O homem se tornou a maior fera?!...
¿De que nos serve a ânsia pela vida,
O remanso do lar e da família,
Estudos e leituras,
O rôgo e a homília?!...
¿De que nos serve a ânsia pela vida
Se em luta fratricida
Os homens tudo arrasam das alturas?!...
Abril de 1941.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

GAZETILHA Farpas

Ter baírrista é ter amor às coisas da nossa terra, é defender com ardor o que de bom ela encerra.

E' combater o nocivo, procurando melhorar, não dar aos outros motivo para nos menosprezarem.

Ter baírrista é ser leal no pensar e nas acções, é lutar por ideal, sem mira em compensações.

E' ajudar os que lutam pelo pão de cada dia, que o dever da honra escutam com estóica galhardia.

E' ser grato aos que trabalham com amor e lealdade, é combater os que espalham a discórdia por maldade.

Nunca pode ser baírrista o cego pela ambição, o tratante, o intriguista, — o que tem má condição.

Com respeito ao tal foliar, que aqui se veio lembrar, a dizer mui pouco temos: — Só nos tocam um charuto pequeno, mas bem enxuto, oferta da Casa Lemos.

Mais ninguém quis ir na fita, o que foi coisa esquisita, mesmo muito velhaquinha. Pois convencidos estávamos que facilmente arranjávamos a fazer... uma feirinha.

BELGATOUR.

mesmo pensamento, todos devemos formar um bloco homogéneo em defesa da Pátria, possa de parte tudo quanto se dever sagrado. O facto de vivermos em paz e a esperança de continuarmos a gozá-la não querem dizer que possamos viver desunidos por questões ou paixões de qualquer natureza. E' muito vulgar dizer-se que não há força sem união, e da veracidade desta afirmação pessoa alguma poderá duvidar.

Embora simpáticos com A ou com B, sejamos, acima de tudo, bons Portugueses!

Zé da Aldeia.

A propósito do Matadouro

Entre as cartas ultimamente recebidas, há uma do sacerdote a que já ultimamente me referi e que trata da nova construção do Matadouro.

Entende o meu correspondente que o novo matadouro não devia ser construído junto ao actual, mas sim mais distante, possivelmente na Pisca, junto do Sêlho.

E' uma opinião que merece ser estudada e é exactamente por isso que a trazemos para aqui. Já em tempo oportuno nos referimos à construção do novo matadouro, mas logo dissemos que não conhecíamos o projecto.

Mesmo agora, que se fala em dar início às obras, não sabemos qual êle seja, visto que, se não estamos em erro, existia, pelo menos, um projecto para o qual o Estado já tinha participado. Será esse que se vai aproveitar?

Com a abertura da chamada avenida que vulgarmente vai sendo conhecida por «dos Pombais» e as construções que se vem fazendo, também nos parece que o novo matadouro não deve ser construído junto do actual.

Em quasi todas as terras os matadouros ficam sempre nos extremos e extremo se podia chamar, então, ao local onde se encontra o que agora está condenado.

A abertura da nova rua — e pena é que a Junta Autónoma das Estradas não tivesse feito o corte da estrada de Familiar em linha recta desde os Atranquilhos aos Pombais — mais evidente torna a necessidade de escolha de um outro local para nova construção do novo matadouro.

A sugestão do meu correspondente merece atenção e estudo. Será praticável? Não é a nós que nos compete a análise. Mas um matadouro, mormente numa terra em que a água falta durante a estação calmosa, traz sempre inconvenientes sanitários às casas que

da cidade

Diversas Notícias

Visitantes ilustres

Vindo de Braga e no regresso a Lisboa, esteve nesta cidade o Sr. António Ferro, illustre Presidente do Secretariado da Propaganda Nacional, que era acompanhado por outras individualidades e que percorreu alguns monumentos de Guimarães, tendo sido acompanhado pelos Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara, Dr. Américo Durão e José Luis de Pina, Presidente da Junta de Turismo, que lhe apresentaram cumprimentos em nome da cidade.

O Sr. António Ferro retirou optimamente impressionado.

Também esteve nesta cidade, na segunda-feira última, acompanhado pelo seu secretário particular, o Senhor Bispo de Cabo Verde, que visitou alguns monumentos e o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde pernoitou, tendo levado da nossa terra as mais agradáveis impressões.

Interesses de Guimarães

Partem hoje, à tarde, no rápido, para Lisboa, os Srs. Drs. José Joaquim de Oliveira e João Rocha dos Santos, ilustres Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que vão tratar de alguns assuntos que interessam à nossa Terra.

4.º Centenário da Companhia de Jesus

A Comissão Organizadora das Festas Comemorativas do 4.º Centenário da Fundação da benemérita Companhia de Jesus, nesta Cidade, promove, conforme já noticiamos, uma sessão solene, para remate das mesmas comemorações a qual se efectua amanhã, às 21,30 horas, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, e em que serão oradores oficiais os Srs. Drs. Luis de Pina, illustre professor da Universidade do Porto e Domingos Mauricio Gomes dos Santos, consagrado orador sacro e director da excelente revista «Brotéria».

O nosso distinto Conterrâneo Sr. Dr. Luis de Pina, versará, naquela sessão que está despertando no nosso meio o maior interesse, o seguinte tema: «António Vieira e os Médicos no Sermão de S. Lucas».

Baile de Páscoa no Grémio do Comércio

Conforme noticiamos já, realizou-se, no penúltimo sábado, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, um baile de Páscoa, que decorreu muito animado, tendo assistido muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade.

Assistiram, também, alguns cavaleiros de Ronfe, Famacão, Penafiel e outras localidades e dançou-se animadamente até cerca das sete horas de domingo.

Os serviços de som, a cargo do nosso prezado amigo Sr. João Abreu, satisfizeram em absoluto.

Estão, pois, de parabéns os promotores da simpática festa, que levou ao Grémio do Comércio uma assistência numerosa e selecta.

Sociedade Columbófila de Guimarães

A Sociedade Columbófila de Guimarães depois de estudada a reclamação apresentada sobre o concurso do Entroncamento, realizado no dia 6 do corrente, atribuiu a seguinte classificação:

Dr. José Maria de Castro Ferreira, 1.º, 4.º, 21.º, 29.º, 35.º e 43.º; Eduardo Santos, 2.º, 24.º e 38.º; João de Oliveira Salgado, 3.º e 7.º; Martinho Almada Azenha, 5.º, 17.º, 18.º, 19.º, 27.º e 31.º; Ildio Dias Teibão, 6.º, 13.º e 30.º; Domingos Alves Ferreira, 8.º; Luis Carlos Coelho, 9.º, 32.º e 33.º; Rafael Ferreira de Carvalho, 10.º e 12.º; João da Silva Guimarães, 11.º e 22.º; Fernando Ribeiro Martins, 14.º e 15.º; Manuel Alves Machado, 16.º e 35.º; José Carneiro Salgado, 20.º; Gaspar Pinto, 25.º, 26.º, 41.º e 42.º; Jerónimo Lopes, 28.º e 45.º; José Ferreira Martins, 34.º e 39.º; José da Silva Martins, 36.º; Alberto Maria Martins, 37.º; José Luis Lopes, 40.º; Luis de Sousa Almeida, 44.º.

Ocorrências

Roubos de chumbo — A policia capturou vários indivíduos que praticaram roubos de chumbo na Ordem Terceira de S. Francisco e em vários outros pontos desta cidade e procede a averiguações acerca destes roubos.

Por motivo duma desordem ocorrida no lugar dos Bons-Ares, freguesia de Azurém, receberam curativo no Hospital da Misericórdia, José Baptista de Freitas, sua esposa e um filho.

Vai ser chamado à responsabilidade, como autor da mesma agressão, Alexandre Peixoto, casado, caidador, morador no mesmo lugar e freguesia.

A Policia efectuou diversas capturas de indivíduos por roubos, desordens e transgressões ao Código de Posturas.

Na segunda-feira de manhã houve um principio de incêndio numa casa da Rua Dr. Avelino Germano, pertencente à Sr.ª D. Adalina Crisóstomo da Silva Bastos e habitada pela família do nosso prezado amigo Sr. Celestino Lobo. Os bombeiros compareceram rapidamente.

TEATRO
JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:
Um filme estranho que é uma autêntica novidade no cinema
O DR. CYCLOPE
Um homem que aumenta ou diminui, a seu gosto, a estatura dos seus semelhantes.
Quinta-feira, 24:
Manon Lescaut
Um filme encantador, com música do célebre Compositor PUCCINI.

CHAPÉUS para Senhora e Criança

ROSA PEREIRA REBELO participa às Ex.ªs Senhoras que faz a sua Exposição de Chapéus nos dias 23 e 24 do corrente, com um grande e variado sortido, e com modelos exclusivos, agradecendo, desde já, uma visita ao seu Atelier, à Rua de S. Dâmaso, 89 — Guimarães.

BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª DA CASA DO LEQUE
TOURAL TELEFONE-64 GUIMARÃIS
Participam que já receberam o SORTIDO COMPLETO para a presente estação de Verão:
Modas, Sedas, Fazendas de lã, Fazendas de algodão, Casemiras para fatos em côr e preto, Tecidos para lutos, Malhas, Meias e Miudezas.
EXPOSIÇÕES AO DOMINGO.
BREVEMENTE:
Cartazes com o Mostruário completo desta Casa.

Na favor do cofre da Sub Agência de Guimarães da Liga dos C. da G. Guerra. A contribuição obtida por localidades, foi a seguinte: Guimarães, 372\$20; Vizela, 168\$00; Pevidém, 126\$00; e Taipas, 75\$30.

Grémio dos negociantes de carnes

Foram nomeados delegados, neste concelho, do Grémio Distrital dos Comerciantes de Carnes, os nossos prezados amigos Srs. Joaquim de Sousa Pinto, desta cidade, e José Oliveira, da vila das Taipas.

Licença do Comércio e Indústria

As licenças do exercício do Comércio e Indústria que não forem pagas até ao fim do mês corrente ficam desde logo agravadas com a multa respectiva.

Boas Festas

A todas as pessoas que se dignarem apresentar-nos cumprimentos de boas festas, os nossos agradecimentos.

Legião Portuguesa Batalhão n.º 13

São avisados todos os Legionários da Sede deste Batalhão, que a instrução, hoje, domingo, é às 8,45 horas.

Quartel em Guimarães, 17 de Abril de 1941.
O Comandante do Batalhão,
(a Ernesto Moreira dos Santos, Tenente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Venda do Capacete Miniatura no Concelho de Guimarães

Na área do concelho de Guimarães, foi de Esc. 741\$50 a importância total da venda do «Capacete Miniatura», levada a efeito nos dias 10, 11, 12, 13 e 14 do corrente mês,

a favor do cofre da Sub Agência de Guimarães da Liga dos C. da G. Guerra. A contribuição obtida por localidades, foi a seguinte: Guimarães, 372\$20; Vizela, 168\$00; Pevidém, 126\$00; e Taipas, 75\$30.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Augusta da Costa Couto Figueiredo

No penúltimo sábado, ao principio da noite, finou-se, repentinamente, contando 84 anos de idade, a Sr.ª D. Maria Augusta da Costa Couto Figueiredo, estremosa mãe da Sr.ª D. Júlia do Couto Figueiredo Carneiro da Silva, sogra do estimado Chefe dos Correios, Telégrafo e Telefones, nesta cidade, o nosso prezado amigo Sr. Julião Carneiro da Silva e avó dos Srs. Mário de Figueiredo Carneiro da Silva, hábil agente técnico de Engenharia dos C. T. e T.; Julião de Figueiredo Carneiro da Silva, estudante de Medicina e António de Figueiredo Carneiro da Silva, estudante do Liceu desta cidade.

A finada era possuidora de excelentes predicados, tendo a sua morte causado muita consternação.

O seu cadáver foi trasladado na manhã de terça-feira, para o Cemitério de Melo, Gouveia, terra da naturalidade da extinta, onde se efectuou o funeral.

A toda a família enlutada e dum modo especial ao nosso prezado amigo Sr. Julião Carneiro da Silva e sua Espósa, que ainda há poucas semanas haviam sofrido o duro golpe do falecimento de uma sua estremitada filha, apresenta «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos de sentidas condolências.

De luto

Em Vila Real, e contando 96 anos de idade, finou-se, na última segunda-feira, a Sr.ª D. Maria Amélia Pinto Ferreira, mãe da esposa do nosso prezado amigo e distinto médico veterinário, residente em Lisboa, Sr. Dr. Guilhermino Rodrigues e avó dos nossos prezados amigos e distintos advogados nesta cidade. Srs. Drs. Francisco e José Pinto Rodrigues.

«Notícias de Guimarães» endereça-lhes os seus cumprimentos de condolências.

— Pelo falecimento de sua estre-

mosa mãe, ocorrido, há dias, em Terras de Bourn, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Jesus de Sousa, estimado proprietário do Laboratório «Horus», a quem apresentamos, igualmente, os nossos cumprimentos de condolências.

— Pelo falecimento de uma sua tia, também têm estado de luto os nossos prezados amigos Srs. Augusto Joaquim da Silva, hábil solicitador e Manuel Joaquim da Silva, guarda-livros da firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Ltd.ª.

Os nossos cumprimentos de pêsames.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e distinto Magistrado Sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

— Também regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo e importante industrial e capitalista Sr. Lino Teixeira de Carvalho.

— Esteve entre nós, de visita a sua família, o nosso prezado amigo e distinto Comandante Militar de Bragança Sr. Tenente Coronel Malaquias Augusto de Sousa Guedes.

— Esteve entre nós, no passado domingo, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Porto, Sr. Manuel da Rocha Mendes.

— Regressaram a Bragança e Lisboa, respectivamente, acompanhados de suas famílias, os nossos prezados amigos Srs. Alferes Luis Mendes Lopes Cardoso.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo Sr. Coronel Luis Pereira Loureiro.

— Esteve entre nós o também nosso prezado amigo Sr. Coronel Alcino Machado.

Doentes

Têm passado bastante doentes os nossos prezados amigos Srs. João do Couto Salgado e António Pereira Ferraz.

— Estiveram ligeiramente incomodados os nossos prezados amigos Srs. José das Neves Ribeiro de Magalhães, estimado gerente da Filial do Banco Ferreira Alves e Pedro Nunes de Freitas.

— Esteve doente o nosso prezado amigo Sr. João da Silva Martinho.

— Tem estado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. João Mendes Fernandes.

— Tem estado doente a Sr.ª D. Elisa Dias, mãe dos nossos amigos Srs. Augusto Joaquim da Silva e Manuel Joaquim da Silva.

— Tem estado doente a esposa do nosso prezado amigo e distinto Intendente da Pecuária, Sr. Dr. José da Conceição Gonçalves.

— Também tem passado doente, estando já em vias de restabelecimento, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Rafael Ferreira de Carvalho.

— Tem guardado o leito, um pouco encomodado, o nosso prezado amigo Sr. Manuel de Oliveira Cosme.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo Sr. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, estimado guarda-livros.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 21, a Sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Queiroz; dia 23, o nosso amigo Sr. José Sílveo Pereira de Freitas; dia 25, os nossos prezados amigos Srs. João Mendes Fernandes, conceituado industrial de padaria e João Paulo Machado da Silva; dia 26, o illustre advogado e nosso prezado amigo Sr. Dr. António do Amaral; dia 28, o nosso prezado amigo e distinto advogado Sr. Dr. João Neto e no dia 30, o também nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. Domingos Martins Fernandes.

— Fêz anos no passado dia 6, a esposa do nosso prezado amigo Sr. António Soares Barbosa de Oliveira.

Embora tarde, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações.

— No dia 26 faz anos o nosso prezado amigo Sr. Camilo Nogueira da Costa.

A todos, apresenta «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos de felicitações.

Vida Católica

Visita Pascal — Com a costumada solenidade, realizou-se, no domingo, em todas as freguesias do concelho, a tradicional Visita Pascal, tendo-se notado, durante todo o dia, as costumadas manifestações festivas.

D. Maria dos Prazeres da Costa Carvalho
AGRADECIMENTO
Sua família, embora julgue ter agradecido a tôdas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta e às que lhe apresentaram cumprimentos de pesar, vem por este meio reparar qualquer falta involuntária, reiterando a todos o seu maior reconhecimento.

Atelier de Vestidos e Chapéus
DE
ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs Clientes e Senhoras em geral que faço a minha EXPOSIÇÃO DE CHAPÉUS para a próxima Estação na minha residência, à Rua da República, N.º 91-1.º, nos dias 24 e 25 do corrente. Lá encontrarão V. Ex.ªs uma grande colecção de chapéus, adquiridos nas mais acreditadas Casas de LISBOA.
Agradece a visita
Armanda Fonseca.

LOUÇAS = Completo sortido em serviços para mesa, chá, café e peças avulso.
VIDRARIA = Grande variedade em serviços, peças avulso e artigos de fantasia para brindes.
Vendas a dinheiro ou a prestações.
DROGARIA = Sortido completo em tintas, óleos e vernizes para pintura.
PAPEL PARA FERRAR CASAS = Boas colecções a preços sem concorrência.
MOLDURA PARA QUADROS.
DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO. = ARTIGOS PARA CAÇADORES.
Agência da Companhia de Seguros «Portugal Previdente».
FERNANDES GUIMARÃIS & IRMÃO, SUCESSOR
Rua da República, 84 a 92

da. A tarde, exposição do SS.º Sacramento e, às 18 horas, Vésperas, Sermão pelo Rev. Abade da Foz e outros actos religiosos.
Peregrinação a Fátima — Está aberta a inscrição para esta Romagem de Fé, no Santuário de Fátima, a qual se efectua em comboio especial, nos dias 16 e 17 de Junho próximo. Na peregrinação devem tomar parte os organismos da Acção Católica desta cidade e das freguesias circunvizinhas, assim como alguns Colégios e bastantes sacerdotes.
Na Cova da Iria, celebrar-se-ão, sob a direcção do Rev. Domingos Gonçalves, tôdas as cerimónias que habitualmente se costumam realizar nos dias 12 e 13 de cada mês.
A inscrição fecha no dia 1 de Junho, prestando todos os esclarecimentos o digno Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, desta cidade, Sr. David dos Santos Oliveira.

Câmara Municipal

Sessão do dia 16.

Em sua sessão de 16 do corrente, a Câmara Municipal deliberou:

Adquirir 19 colunas para a iluminação da Avenida dos Pombais; encarregar das obras de reparação da Escola Primária de Caldelas o mestre de Obras Jerónimo de Sousa, pela importância de Esc. 1.606\$00; mandar proceder à reparação de um aqueduto e de oito metros de valeta na estrada Municipal n.º 25, de Atim à Igreja de Infias; autorizar o pagamento de Esc. 30.343\$00 a Caixa Geral de Depósitos, do empréstimo de 600 contos contraído por escritura de 11 de Novembro de 1932; conceder o subsidio de Esc. 173\$20 aos Bombeiros Voluntários de Guimarães, importância por estes paga de água municipal consumida em 1949; autorizar o pagamento de Esc. 2.000\$00 ao mestre de obras Manuel Dias, por conta da obra realizada no aumento do Cemitério da freguesia da Costa e de igual quantia ao mestre de obras Manuel Gigante da Costa, por conta da obra de empedramento e fornecimento da respectiva pedra, na estrada camarária de Guardizela, lugar do Carvalhal.

Abade de Tagilde — Proposta — O vereador Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo apresentou a Câmara a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que no próximo dia 20 passa o 29.º aniversário da morte do que foi Abade de Tagilde — P.º João Gomes de Oliveira Guimarães, nascido em 29 de Dezembro de 1853, na freguesia de S. Vicente

de Mascotelos, Escritor Ilustre e incansável Arqueólogo; considerando que uma antiga vereação desta Câmara, no louvável intuito de prestar homenagem ao seu antigo Presidente, deliberou que fosse dado o seu nome à Avenida que do antigo Largo de João Franco Castelo Branco, hoje Praça da República, da vila de Vizela, vai até perto do Matadouro Municipal; considerando que o seu nome foi mais tarde, substituído por outro; proponho:
Que esta arteria volte a ter o seu antigo nome e sejam colocadas placas nos extremos da referida Avenida, com os dizeres: «Avenida Abade de Tagilde — Padre João Gomes de Oliveira Guimarães, Escritor e Arqueólogo», para que passe à posteridade o nome de tão inclito Cidadão».

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Calçeiros

Por despacho de 4 do corrente, foram sancionados os corpos directivos da Secção de Guimarães deste Sindicato, ficando assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Domingos Mendes Fernandes; Secretários, Manuel Pinheiro e Alberto de Sousa Mascarenhas.

Direcção — Presidente, Francisco da Silva Correia; Secretário, Francisco Laranjeiro dos Reis; Tesoureiro, José Maria dos Santos Fonseca.

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Assistência — Movimento do mês de Março: 134 subsidios em pão. Pevidém, 67 subsidios; Guardizela, 14; Serzedelo, 12; Guimarães, 11; Govas, 6; M. de Cónegos, 5; Vizela, 19. 63 subsidios a desempregados, a 20\$00, 1.360\$00; 2 subsidios a doentes, a 40\$00, 80\$00.

Assistência médica — Consultas: No Pevidém, 24; idem, 2 visitas; Moreira de Cónegos, 25 consultas; Nespereira, 18; Guimarães, 47; Nespereira, 6 visitas; Guimarães, 3; tratamentos eléctricos, 3. Operários colocados por este Sindicato, 3.

Consultas médicas todos os dias no Consultório da sede deste Organismo Corporativo.

AS SENHORAS!

MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbais, 8 — Guimarães — encarrega-se de apanhar malhas em toda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez deste trabalho.

